

INAUGURAÇÃO DA CENTRAL GEOTÉRMICA DO PICO ALTO, NA ILHA TERCEIRA

Biscoitos, 20 de novembro de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de partilhar convosco, neste momento, algumas ideias que me parecem relevantes e que, no fundo, dão bem nota daquilo que, para além deste momento em si mesmo de inauguração destas instalações, podemos também ler neste ato.

A primeira ideia é de reconhecimento. Reconhecimento a todos aqueles que foram parceiros neste projeto, sejam eles regionais, nacionais ou internacionais, no âmbito do mecanismo financeiro do espaço económico europeu, que permitiu, também, que esta central fosse uma realidade.

Este reconhecimento é devido exatamente pela importância e pelo significado que esta inauguração assume, tendo em conta o seu passado e tendo em conta aquilo que se espera que seja o seu futuro.

Isto leva-me à segunda ideia que gostaria de partilhar convosco e que tem a ver com o facto de este momento ser, também, um momento de vitória da determinação, de vitória da persistência, de vitória da ambição de, aqui na ilha Terceira, transformar o potencial que representa a Geotermia num fator concreto de benefício para a ilha e de benefício para toda a nossa Região.

Uma vitória da persistência, uma vitória da determinação, uma vitória do acreditar que, também aqui, era possível transformar este imenso recurso que está à nossa disposição num fator concreto que contribua para a sustentabilidade do desenvolvimento, não apenas da ilha, mas para a sustentabilidade do desenvolvimento da nossa Região.

A terceira ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver com o facto de esta infraestrutura específica se integrar num âmbito mais vasto, pois ela integra-se, de forma coerente e articulada, num conjunto de outras opções estratégicas que foram tomadas no passado, que estão a ser concretizadas no presente e que queremos que sejam apostas ganhas no nosso futuro.

Esta componente do objetivo fundamental que serve este investimento vai bem para além daquilo que tem a ver com o aproveitamento da energia geotérmica e aproxima-se, de forma determinante, daquilo que tem a ver com uma aposta na sustentabilidade do nosso desenvolvimento.

Gostaria de vos dar nota de dois ou três elementos que me parecem particularmente relevantes.

Verifica-se, na nossa Região, um crescimento do aproveitamento dos recursos energéticos renováveis, através de um investimento num sistema que, de forma breve, se podia caracterizar por sete parques eólicos, 12 centrais hídricas e duas centrais geotérmicas, operando 21 centrais de produção de eletricidade, às quais se junta esta que hoje aqui inauguramos.

O que é que isto significa, do ponto de vista concreto, para este objetivo que tem a ver com a sustentabilidade, que tem a ver com esta ideia de criar as condições para podermos fazer melhor e fazer diferente aqui nos Açores?

Significa que estes elementos que vos referi garantem mais de 37% do total de eletricidade produzida no arquipélago através de fontes renováveis, com a fonte geotérmica a assumir um papel determinante, com 24%, seguindo-se a eólica e a hídrica.

Importa dar este devido destaque a esta componente geotérmica, uma vez que, apenas a título de exemplo, na ilha de S. Miguel, a contribuição desta fonte de energia é de 44,5%, a qual, associada às fontes hídricas e eólica, perfaz mais de 54% da produção de energia elétrica nesta ilha garantida a partir destas fontes.

Com esta inauguração de hoje, aqui na ilha Terceira, estima-se que a produção geotérmica atinja cerca de 10% da cobertura das necessidades de eletricidade da ilha em 2018, contribuindo para o aumento da produção a partir de fontes renováveis ou endógenas de 22%, registados em 2016, para quase 40% no próximo ano.

Mas, para além desses dados concretos, para além destas questões percentuais da importância de que se reveste a produção de energia, nesta ilha, na ilha de São Miguel, no fundo, nos Açores, há duas outras ideias que me parecem fundamentais e que têm um caráter mais de opções estratégicas quanto à nossa aposta nesse domínio.

Já referi uma, que tem a ver com a sustentabilidade, mas gostaria de referir outra, que tem a ver com uma ideia que, porventura, poderia não estar muito próxima das nossas reflexões neste momento e que tem a ver com a nossa Autonomia, no sentido de, utilizando os mecanismos que ela nos confere, construirmos e levarmos essa Autonomia a outros planos e a outras dimensões.

É o caso da redução da dependência da Região relativamente à energia a partir de combustíveis fósseis com todas as consequências que daí derivam em termos de fortalecimento da nossa Autonomia e de diminuição da dependência de fatores externos.

São, também, um sinal de exercício e de concretização da nossa Autonomia estas opções estratégicas claras, que, não só estão à vista com estas infraestruturas físicas, mas também estão à vista com o cuidado e com a preocupação do ponto de vista do planeamento que colocamos nesse domínio.

Dois exemplos concretos: a Estratégia Açoriana de Energia 2030, que, invocando todo um conjunto de entidades e de participantes nesse domínio, desde as instituições académicas, as instituições científicas até domínios mais concretos dos ‘players’ desse

setor, definirá e planeará o que queremos, em que patamar queremos que a Região esteja nesse ano de 2030, mas também aquela que é a previsão quanto a fatores com que somos confrontados de forma crescente e que têm a ver com o Plano Regional para lidar com as alterações climáticas.

Esses são dois exemplos de planeamento que se integram e que se conciliam com os valores que hoje aqui também estamos a celebrar, que não são apenas os da realização deste investimento, que não são apenas os da afetação vultuosa de recursos financeiros para a concretização deste investimento, mas que têm a ver com objetivos estratégicos definidos, têm a ver com o caminho que estamos a percorrer, que não está concluído, que queremos ampliar, que queremos fortalecer para benefício do desenvolvimento, aqui da ilha Terceira, o mesmo é dizer dos Açores, o mesmo é dizer também na promoção do bem-estar dos Açorianos e de salvaguarda do nosso futuro coletivo.

Muito obrigado pela vossa atenção.